

Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Globo Class.: Amaz./Pesquisas, TMS
 Data 28/07/93 Pg.: 18 e Seminários

65

Matas tropicais foram moldadas por habitantes pré-históricos

CAROL KAESUK YOON
Do New York Times

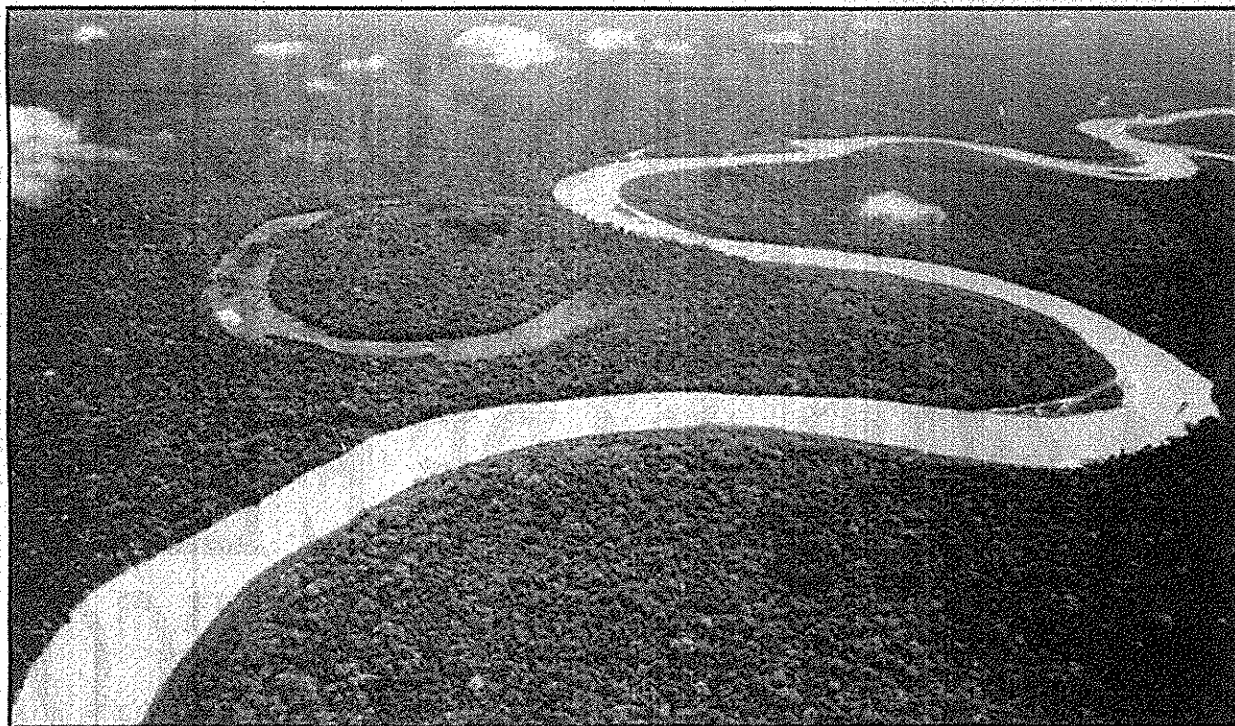
PUERTO VIEJO DE SARAPIQUI, Costa Rica — Florestas tropicais vêm sendo transformadas pelo homem há milhares de anos, e a idéia de que há matas virgens no mundo não passa de uma ilusão, segundo novos estudos que serão apresentados esta semana no encontro anual da Sociedade de Americana de Ecologia. Em locais considerados intocados começam a surgir indícios de plantações pré-colombianas, queimadas, e até mesmo fragmentos de pequenos objetos. Em sedimentos do Rio Amazonas, por exemplo, já foi achado pólen de milho (um vegetal cultivado) de até seis mil anos.

Autores dos novos trabalhos dizem estar sendo obrigados a reformular suas idéias sobre a formação das florestas tropicais e a melhor forma de manejá-las. As pesquisas mostram que as florestas são muito mais adaptáveis que o imaginado, tendo uma impressionante capacidade de regeneração. Os cientistas temem, contudo, que os dados sejam usados para justificar a derrubada de árvores.

— Trata-se de uma importante mudança conceitual: florestas tropicais não são monumentos estáveis. É preciso reconhecer que elas mudam — disse Deborah Clark, diretora da Estação Biológica La Selva, na Costa Rica, onde estão sendo feitos muitos dos trabalhos.

Estudos de Buck Sanford, por exemplo, fornecem as primeiras evidências de que populações já extintas ou que migraram praticavam queimadas e derrubavam árvores para criar clareiras cultiváveis. Ele achou carvão de dois mil anos e uma fornalha, mostrando que em La Selva era plantado milho.

Mark Bush, paleoecologista da Universidade de Duke, afirma que a história de La Selva não é única. Ele encontrou evidências de queimadas e áreas cultivadas em muitas florestas tropicais das Américas. Foi ele que achou o pólen de milho fossilizado no Panamá e no Rio Amazonas.



Floresta amazônica: pólen de milho milenar achado no fundo dos rios mostra que agricultura era praticada na área

Coleta de palmito causou alterações

PUERTO VIEJO DE SARAPIQUI, Costa Rica — Busca e coleta de plantas comestíveis também fizeram homens alterarem florestas, diz Clark e seu marido, David. Palmeiras do gênero *Iriartea* são um exemplo. Para extrair o palmito, é preciso derrubar a árvore. O casal estudou a distribuição dessas palmeiras nas regiões mais antigas de La Selva.

Eles descobriram que a distribuição é única, e não pode ser explicada por fatores ecológicos como tipo de solo e topografia. Em vez disso, os pesquisadores observaram que, ao longo da floresta "virgem", a palmeira inexistia nas áreas mais acessíveis ao homem, persistindo nas mais remotas. Assim, dizem eles, La Selva é um exemplo de uma espécie de jardim primitivo. O estudo, que será apresentado agora, ajudará a explicar padrões incompreensíveis de distribuição animal e vegetal. (K.S.Y.)

Rapidez das mudanças surpreende pesquisadores

Poucos trechos de florestas tropicais se mantêm iguais por longo tempo. Árvores altas tombam com regularidade, permitem que a luz chegue a áreas anteriormente sombrias. Nesses locais, brotam novos vegetais, diferentes animais passam a ocupá-los e, passo a passo, a floresta se transforma.

— Isso tudo acontece muito mais rapidamente que o imaginado. Em La Selva, estima-se que trechos de 2,5 acres se transformem, em média, em apenas cem anos — disse Julie Denslow, da Universidade de Tulane (EUA), que há 20 anos estuda a região.

Para Clark, é importante que todos os ecologistas se adaptem à idéia de que os homens moldaram as florestas tropicais:

— Há aqueles que pensam que só tem valor algo totalmente selvagem. O que exclui os seres humanos. Já é hora de superar essa visão limitada. O homem, afinal, é parte do ecossistema.

O risco de esses dados serem usados para justificar desmatamentos existe. Mas, como diz Bush, tanto os distúrbios provocados pelo homem quanto os naturais eram muito mais limitados na América pré-colombiana do que hoje. Agricultores primitivos possivelmente faziam pequenas queimadas de cada vez. Por isso, apesar de a floresta conseguir se recuperar de pequenas interferências, nada garante que ela sobreviverá à agressão maciça. (C.K.Y.)